



A ESCRITA DAS SÍLABAS COMPLEXAS NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO

DIANDRA DONINI FERNANDES¹; ANA RUTH MORESCO MIRANDA²

¹Universidade Federal de Pelotas 1 – fernandesdiandra0@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas - anaruthmmiranda@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A partir da observação de textos espontâneos de crianças dos anos iniciais, disponíveis no Banco de Textos de Aquisição da Linguagem Escrita, percebemos a dificuldade da escrita de palavras que contenham sílabas com estruturas consideradas complexas. SOARES (2016) chama atenção para a dificuldade que as crianças apresentam, em fase de alfabetização, para grafar sílabas diferentes da CV (consoante + vogal e salienta que o sujeito é considerado plenamente alfabetizado somente após dominar a escrita e a leitura de sílabas com estruturas complexas.

As sílabas CV são sílabas canônicas e é a partir delas que surgem as demais estruturas silábicas, assim como MIRANDA; MATZENAUER (2010) explicam:

A partir da sílaba canônica **CV**, podem ser derivadas as estruturas **V**, **CVC** e **CCV** e delas, outras mais: **VC**, **VVC**, **CVCC**, **CCVC**, e **CCVCC**. No português, a sílaba mínima pode ser composta apenas por uma vogal (**V**) e a sílaba máxima, isto é, aquela com maior número de elementos, por cinco segmentos (**CCVCC**) [...]

Neste estudo, a fim de verificar quais são as estratégias utilizadas pelas crianças para grafar estruturas complexas em seus textos, será feita a descrição dos erros produzidos pelas crianças do ciclo de alfabetização com base na ocorrência de processos fonológicos característicos da fala, mas que, eventualmente, podem gerar formas correlatas em dados de escrita inicial.

2. METODOLOGIA

Para o presente estudo, foram analisados cento e sessenta e cinco textos de narrativos de crianças do primeiro ao terceiro ano do ensino fundamental de uma escola da rede pública de ensino de Pelotas, sendo cinquenta e seis textos do primeiro ano, quarenta e nove do segundo ano e sessenta textos do terceiro ano, os dados foram coletados nos anos de 2013 e 2014 por integrantes do grupo de pesquisa.

Os textos analisados pertencem ao sétimo estrato do Banco de Textos de Aquisição de Linguagem Escrita (BATALE), o qual é vinculado ao Grupo de Estudo de Aquisição da Linguagem Escrita GEALE/FaE-UFPEL, o Banco é composto por oito estratos com cerca de seis mil textos coletados a partir de oficinas que visavam a obtenção de uma escrita espontânea, as coletas tiveram início no ano de 2001 e estenderam-se até 2015.

Observamos a escrita de sílabas complexas, de acordo com os erros de escrita das crianças e os classificamos entre os seguintes processos fonológicos:

- a) apagamento de líquida final de sílaba dentro da palavra, /r/, como em carta e no final de sílaba final da palavra como em mar;

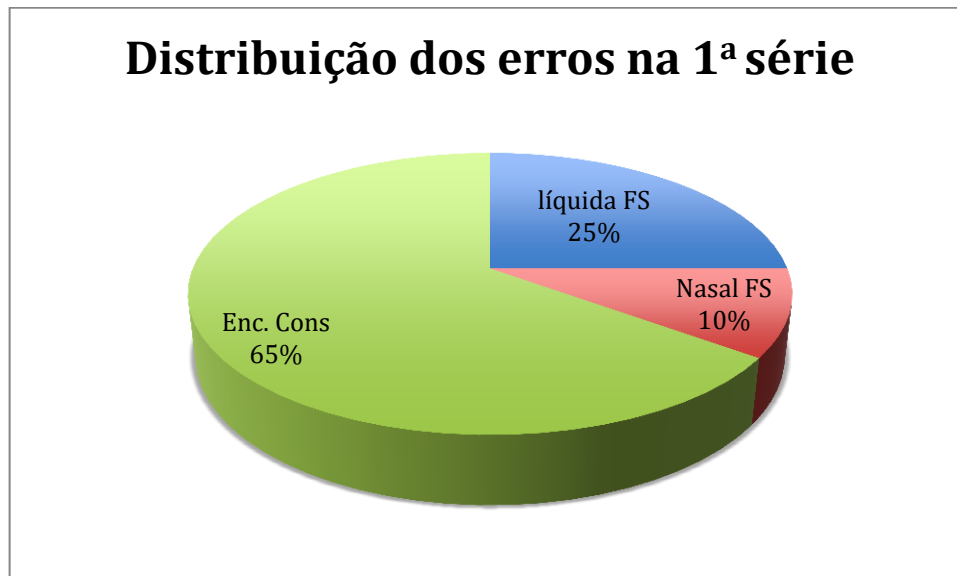
- b) apagamento de fricativa final de sílaba dentro da palavra, /s/, como **susto** e final de sílaba final da palavra como em **lápis**;
- c) apagamento de nasal pós-vocálica dentro da palavra, /N/, como em **pomba** ou **panda**.
- d) redução de encontro consonantal, com em **preto**;

Os resultados foram separados de acordo com o ano de escolaridade em que os sujeitos se encontram. Não foram contabilizados nos resultados o apagamento de líquida final no /r/ correspondente ao infinitivo, o apagamento de fricativa final /s/ correspondente ao plural e processos envolvendo as nasais finais.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos textos observados das turmas de primeiro ano, 19 eram pré-alfabéticos e restaram, portanto, 37 textos dos quais foram extraídos os dados. Ao fazermos o levantamento dos dados encontramos 20 ocorrências de omissão de letras que correspondem a algum dos constituintes que emprestam complexidade à sílaba: consoantes pós-vocálicas ou o segundo elemento do encontro consonantal. A distribuição dos erros na primeira série está apresentada no Gráfico a seguir

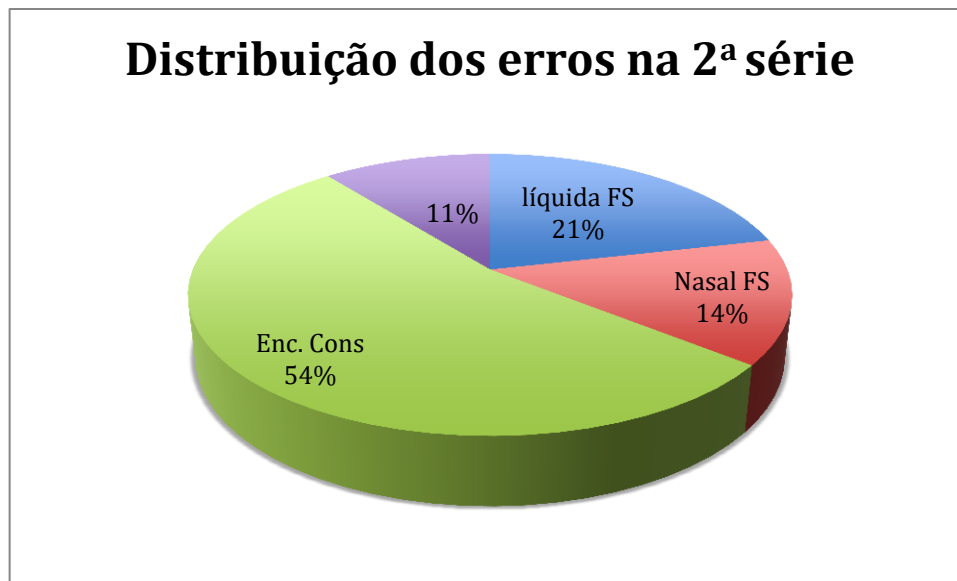
Gráfico 1:



Podemos observar que os encontros consonantais são os que apresentam maior dificuldade às crianças, seguidos da líquida e da nasal. Os dados da segunda série apresentam distribuição distinta, pois dos 28 dados encontrados, quatro são referentes ao apagamento da fricativa.

A distribuição encontra-se no gráfico 2.

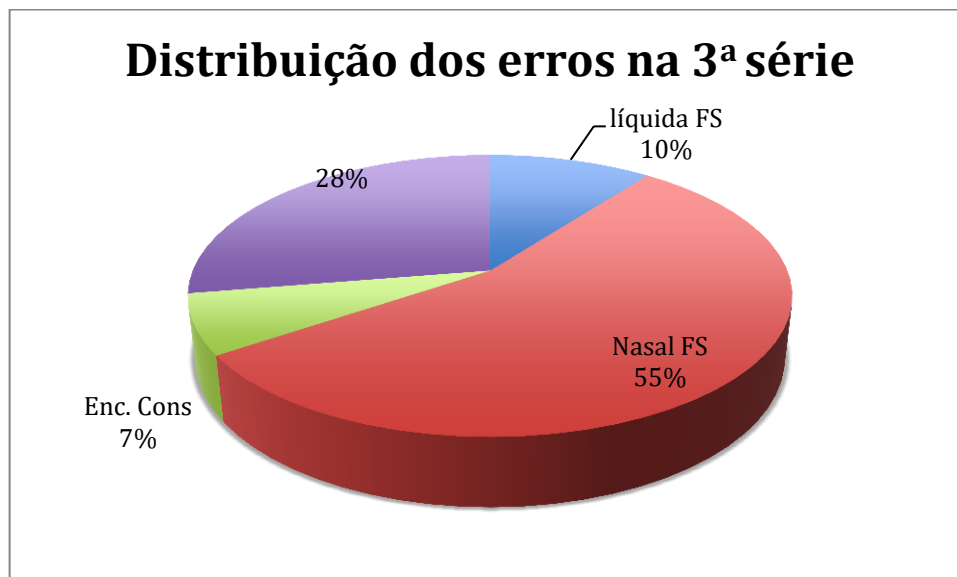
Gráfico 2:



Ao atentar para as escritas das crianças que estavam no último ano do ciclo de alfabetização nos deparamos um aumento do índice de apagamento da nasal pós vocálica que passa a ser o processo de maior incidência enquanto o número de erros da grafia CCV. Dos vinte e nove dados levantados, mais da metade corresponde à omissão da consoante responsável pela marca da nasalidade.

Gráfico 3:

Distribuição dos processos fonológicos no segundo ano:



A dificuldade para registrar a nasalidade pós-vocálica tem sido tema de vários estudos do GEALE, realizados a partir de diferentes amostras pertencentes ao BATALE (MIRANDA, 2009, 2011). Segundo tais estudos a dificuldade decorre da natureza representacional da nasalidade e não pelo fato de ser uma sílaba com estrutura CVC.

4. CONCLUSÕES



Por fim neste breve estudo, que tem um cunho mais exploratório, vimos que a grafia de palavras cujas estruturas silábicas sejam complexas pode oferecer dificuldades as crianças nos anos iniciais. É preciso, no entanto, realizar novas computações que levem em conta também o número de acertos a fim de que se possa ter um quadro mais geral do fenômeno. Também é preciso olhar qualitativamente para os dados com o intuito de verificar outros processos envolvidos para além das omissões. Do ponto de vista do ensino, precisamos atentar para atividades que trazem as diferentes estruturas silábicas de nossa língua portuguesa.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SOARES, M. **Alfabetização: a questão dos métodos/ Magda Soares**. São Paulo: Contexto, 2016.

MIRANDA, A. R. M. MATZENAUER, C. L.B. Aquisição da Fala e da Escrita: relações com a Fonologia. In: , MIRANDA, A. R. M. MATZENAUER, C. L.B. (Ed., Org., Comp.) **Cadernos de educação: A aquisição e o ensino da linguagem escrita**. Pelotas, RS: Ed. UFPel, 2010. Cap. 13, p. 359 –405.

MIRANDA, A.R.M. Aspectos da escrita espontânea e da sua relação com o conhecimento fonológico. In: LAMPRECHT, R. R. **Aquisição da Linguagem: estudos recentes no Brasil**, Porto Alegre: EDIPUCRS, [2007] 2011.

MIRANDA, A. R. M. A grafia de estruturas silábicas complexas na escrita de crianças. In: Sheila Zambello de Pinho. (Org.). **Formação de Educadores: o papel do educador e sua formação**. 1 ed. São Paulo: Editora UNESP, 2009